

A POSSIBILIDADE DE CONTINUAR OU DESAPARECER

Já se passaram 45 anos desde que em 1974, vários notáveis da ciência do continente americano conceberam a criação de uma instituição que agrupara todas as associações para o progresso da ciência dos países de nossa região, naquela ocasião certamente confiaram em que sua iniciativa, a Associação Interciência, resistiria ao passar do tempo e às adversidades que tais associações encontrariam em seu caminho. Sua finalidade era promover a cooperação entre nossas comunidades científicas, assim como a sua integração.

Dois anos más tarde, em 1976, quando apareceu o primeiro número da revista *Interciência*, provavelmente voltaram a confiar em que esta iniciativa resistiria aos estragos do tempo e às vicissitudes que haveria de enfrentar.

A ideia de estabelecer a Revista de Ciência e Tecnologia das Américas surgiu diante de uma realidade, sentindo que o alcance das revistas de corrente principal da época, e particularmente aquelas dos Estados Unidos, no abrangia adequadamente os estabelecimentos e a comunidade de científicos da América Latina e o Caribe. Prosperou assim, sob o auspício da *American Association for the Advancement of Science*, a noção de uma revista trilingue dedicada à difusão da ciência que era feita em, ou que guardava relação com nossos países. Foi concebida como algo semelhante à prestigiosa revista *Science*, mas focada na região, mantendo altos padrões de exigência e qualidade, editada e publicada no âmbito regional.

Em seus inícios e ao longo de mais de 10 anos, a nova revista, estabelecida na Venezuela, contou com financiamento conjunto de esse país e outro de seus países fundadores, o México, até que este último deixou de patrociná-la. Por mais 25 anos foi o governo da Venezuela que, primeiro através de aportes diretos y mais tarde através de subvenções do órgão promotor da ciência e tecnologia, contribuiu com o grosso dos fundos requeridos para cobrir os custos de produção, complementados com aportes eventuais de associações para o avance da ciência, de fundações ou de governos de outros países membros da Associação Interciência. De quase 10 anos para cá, a revista depende cada vez mais das contribuições das

instituições às que pertencem os autores dos trabalhos publicados, ou das subvenções concedidas para suas investigações, que contribuem para sua manutenção.

A reticência com que algumas instituições, quase sempre universidades, enfrentam tais contribuições é notável e difícil de entender. Por uma parte, essas instituições exigem a seus investigadores publicar em revistas reconhecidas e indexadas e, por outra, utilizam essas publicações para seu benefício, já que as utilizam para justificar e solicitar financiamento a seus governos ou aumentar as taxas e matrículas aos estudantes.

A estrepitosa queda da economia, somada à crescente polarização política ocorrida na Venezuela, fez com que nos últimos anos as mencionadas contribuições, que sempre foram concebidas como voluntárias, se tornarem cada vez mais importantes, até chegarem a ser imprescindíveis.

Esta situação seguramente no foi prevista por quem conceberam, há quase meio século, a criação de este meio de difusão do conhecimento científico. Menos ainda, teriam previsto que a falta de papel e tinta, assim como de serviços básicos, em um cenário de inflação galopante, chegaria a tornar impossível continuar operando no que tinha sido um país próspero e estável, com instituições e uma comunidade de cientistas com participação destacada no âmbito regional, sendo necessário transladar a operação da revista além de suas fronteiras.

A sobrevivência de *Interciência* e a continuidade de sua produção tornou-se extremamente lábil e os riscos de sua desapareção se incrementam com o passar do tempo. O apoio de instituições no Chile, sua nova sede, parece cada vez mais incerto, tornando assim menos provável a regularidade e continuidade de sua publicação.

MIGUEL LAUFER
Editor